

# SUL-AMERICANO

Anno II

ESTADO DE SANTA CATHARINA

N. 15

—(O)—  
SEGUNDA-FEIRA, 5 DE FEVEREIRO DE 1900

## ASSIGNATURAS

### CAPITAL

Tres mezes . . . . . 2\$000

Numero avulso . . . . . \$200

### PELO CORREIO

Seis mezes . . . . . 4\$500

### PROPRIETARIO

Francisco d'Assis Costa

REDACTORES DIVERSOS

## Transwaal

(Escripto expressamente para o Sul-Americano)

### I

Sobre a guerra titanica que n'este momento ensanguenta o solo do continente africano, escrevemos algumas linhas, para as quaes chamamos a attenção dos leitores que, com interesse, tem acompanhado os successos da formidavel lucta.

Embora pequeno, ante o poderoso inimigo, o Transwaal empunhou as armas e arlendo na chama de nobre patriotismo, tem sustentado a guerra, praticando acções de invejavel heroismo.

Mas qual será o fim dessa lucta gigantesca?

Será mais uma vez o fraco esmagado pelo forte ou o forte, escapando á lei natural, se curvará desta feita ao fraco intemerato e altivo?

Ninguem poderá certamente responder ás duas interrogativas que ahi ficam.

Entretanto, para nós, a lei natural não será transgredida:—a Inglaterra será vencedôra.

### II

Já que algo escrevemos sobre a lucta cruenta que se dá no cubicado continente africano, vamos, abrindo o grande livro da historia, dar aos nossos leitores alguns dados sobre a existencia do Transwaal.

Existe na Africa, no grande continente ambicionado pelas nações poderosas, um monte de 200 metros de altura mais ou menos.

Esse monte vai, naturalmente, procurando o mar, cujas aguas rasga, formando um grande e alcantilado cabo, defendido por bancos de areia e pedras e povoado por bandos de aves que se alegram, quando as tempestades varrem os mares.

Esse cabo, que no começo do anno de 1487 foi dobrado, pela primeira vez, pelo ousado portuguez Bartholomeu Dias, recebeu de D. João II o nome de *Boa-Esperança*.

Cento e quinze annos depois (1602), quando Portugal, já em declinio da sua grandeza, perdia parte das suas colonias, fundou-se uma associação (Niederland Ost-indica) para o commercio com as Indias, alcançando o direito de negociar com a terra das especiarias.

Essa associação, justamente no ponto em que o morro de que se origina o cabo, apresenta uma planicie, á beira-mar, fundou uma estação, para o fim de abastecer os navios que demandavam as Indias.

Crescendo, pouco e pouco, o numero dos habitantes dessa estação, formou-se uma pequena cidade a que deram o nome de Kapstadt.

Em 1652 chegava á cidade, aos serviços da companhia, um medico naval de nome Jan van Riebeeck acompanhado de individuos que tinham sido—uns—soldados e marinheiros e outros eram industriaes e lavradores.

Entre os que acompanhavam o medico vinha tambem um jardineiro, casado com uma mulher de nome Annetje.

Essa mulher foi pela companhia encarregada do tratamento e criação do gado, que a mesma companhia ali desenvolvia, para o abastecimento dos seus navios.

Alguns annos depois os locatarios de Kapstadt conseguiram a rescisão do contracto, pelo qual eram obrigados a prestar serviços á communa, recebendo elles algumas geiras de terra, que cultivavam com grande vantagem.

Foram, pois, esses os primeiros *Buren* ou moderadamente *Boërs*; cujo numero annualmente augmentava com as immigrações. (\*)

Quando em 1685, Luiz XIV prohibio em toda a França o culto protestante, mais de 150 *huguenottes* e *valdeuses* foram habitar Kapstadt.

Joubert, Dutoit, Phiron, Duplessis, Frichard e outros nomes que ainda hoje tem importancia na França, se encontram no Transwaal, formando familias distinctas e respeitaveis.

Esses individuos de capacidades multiplas, concorreram muito para o progresso de Kapstadt.

Foram elles que plantaram nessa cidade a videira borgonheza e outras, até então desconhecidas ali, como foram os hollandezes que levaram o café para Java.

O nome official de todos os habitantes de Kapstadt era *Vrye burgheers* (cidadão livre).

Elles se tratavam, porém, por *Buren*.

Por muitos annos francezes e hollandezes não se uniram, mas o casamento e a religião que professavam fizeram, com o correr do tempo, desaparecer os odios que entre elles existiam.

A lingua franceza era, pelos habitantes de Kapstadt, mal vista e o governo desta cidade prohibio as pregações nesse idioma.

(Continua)

(\*) *Boer* é termo hollandez. Dizer-se, pois, *Boer* ou *Bur*, como os francezes e *Boar* como dizem muitos—é erro gravissimo.

Do cidadão Leonidas Branco, 1º secretario da Associação Beneficente e Recreativa dos Empregados no Commercio, recebemos comunicação da eleição da nova directoria d'aquella sociedade, a qual tomou posse em sessão solemne a 28 do passado.

Agradecidos pela gentileza.

## LIGA OPERÁRIA

Honrados com um convite—assistimos á sessão solemne que esta importante associação realisou a primeiro do corrente, para dar posse á nova directoria eleita.

Aberta a sessão pelo activo director snr. Egydio Nocetti foi por este lido o relatório que contém minuciosas informações sobre a associação que já conti 9 annos de existencia, mas 9 annos de luctas, sacrificios e dissabores.

Finda a leitura—uma orchestra da sociedade musical 15 de Novembro executou com garbo o alegre hymno da Liga Operaria.

Fallaram os snrs. Lydio Barbosa e José Boiteux, na qualidade de oradores officiaes, e os snrs. Wenceslau Bueno e Bernardino Varella.

A sessão foi muito concorrida por senhoras e cavalheiros.

A imprensa da capital fez-se representar nessa festa que correo animada.

Do honrado cidadão sr. Bernardino Varella publicamos o seguinte discurso:

A « Liga Operaria Beneficente, » nas condições em que actualmente se acha, é um facto de progresso local, que honra sobremaneira o Estado de Santa Catharina e especialmente a prestimosa classe artistica da sua amena capital.

Conscia do seu proprio merecimento, tem ella hoje o triplicado prazer de celebrar o seu nono anniversario; de exprimir a sua custa gratidão á illustre Directoria que ora termina a sua missão e de felicitar ao mesmo tempo a nova Directoria, de quem confiadamente espera a continuação de uma administração justa, criteriosa e honesta.

Na verdade, uma aggremação, que em sua maior parte compõe-se de cidadãos desfavorecidos da fortuna, e que chega a transpór o periodo de nove annos de vida; que conta em seu seio personalidades distinctas pela sua illustração, posição social e probidade; que vê congregados fraternalmente os homens do trabalho, os obreiros que vivem e subsistem do suor do seu rosto, e que, para maior realce das suas reuniões solemnes, contempla em torno de si respeitaveis ma-

tronas e gentis consocias e patricias, tambem dedicadas aos labores appropriados ao seu sexo; não pode esta associação, dizemos, deixar de externar o seu jubilo, o seu justo entusiasmo, com a vivacidade e gentileza com que sempre o faz.

Não desejo, snrs, abusar mais da vossa generosa attenção, que muito agradeço, e por isso vou concluir estas fracas considerações pedindo-vos licença para repetir perante vós os conceitos honrosos, posto que cheios de verdade e de justiça, que, relativamente á nossa próspera corporação, tive o prazer de ler na « parte litteraria do Anuario de Santa Catharina, » do corrente anno, importante publicação do Gabinete Sul-Americano, realisada sob a intelligente direcção do nosso talentoso patricio sr. Firmino Costa. São os seguintes:

« A' Liga Operaria Beneficente está reservado um futuro brilhante.

Nunca associação alguma em nossa terra fez, em tão pouco tempo, o que a Liga tem conseguido, embora com enormes sacrificios.

« Da actual Directoria, composta de moços activos e emprehendedores, muito tem a esperar a associação, que, com desassombro, trilha a estrada larga e franca do progresso. »

Segue amanhã, para a Laguna, onde vae a serviço do ministerio da fazenda, o nosso distincto amigo Alfredo Theotoni da Costa, 1.º escriptorario da Alfandega, a quem desejamos feliz viagem e prompto regresso.

### Et... lux facta est!

AO GONÇALVES FERRO

*Algueres tu disseste: « A seducção potente tanto domina o fraco ai! como prende o forte! »  
O paradoxo n'isto oh! tu não vês patente?  
Si podes negar, nega, mas a quem te exhorte!*

*Si tenho ou não razão, vejamos n'este exame que vou fazer agora em mau verso imperfeito, e quer se chame exemplo ou deducção se chame, concordarás comigo, embora contrafeito!*

*No mundo em que vivemos chama-se virtude a tudo que resiste á seducção do mal, ao vicio que degrada, ao crime que pollue.*

*E d'isto que tu lês—o que a alma conclue? que é paradoxo vil dizer:—« A seducção illude ao fraco, ao forte, ao bem, ao candido ideal. »*

# Invasão Hespanhola

NA

## Ilha de Santa Catharina

Ambos convocaram a camara para uma sessão em que se resolveu proclamar ao povo para a defesa da villa.

Por sua energia e sagacidade conseguiu o Capitão Cypriano elevar em poucos dias o numero dos seus soldados, e vir até Massiambú hostilizar uma guarda hespanhola ahi estacionada.

Logo depois teve o mesmo a gloria de bater os inimigos em Villa-Nova, na occasião em que tendo elle desembarcado de uma corveta de guerra na enseada de Imbituba, preparavam-se para o acto do juramento de fidelidade e obediencia a El-Rei Catholico, que os habitantes da Villa deviam prestar, conforme o exigia o Governador da Ilha em um officio que dirigira á Camara da Laguna. Colhido de surpresa e vento cortada a sua retirada, os hespanhões, apesar de auxiliados pela artilharia da corveta, nada puderam fazer. Foram mortos alguns e outros apri- sionados, entre estes um alferes.

Esta inesperada victoria e a chegada á villa do Capitão Christovão de Almeida com mais alguns soldados, pareceu intimidar os hespanhões porque não mais se apresentaram nas proximidades da Laguna.

Desde então restringiram-se á posse da ilha, ficando as povoações do continente sujeitas ás justicas da villa da Laguna e ao ministerio do seu vigario.

Os relevantes serviços prestados pelo Capitão Cypriano Cardoso de Barros Lima na defeza da villa da Laguna, e bem assim o procedimento correcto da Camara, foram com inteira justiça reconhecidos e louvados pelo Vice-Rei do Estado Marquez do Lavradio.

A prolongada lucta ao sul do Brazil acabou por cansar os governos de Portugal e Hespanha, pelo que resolveram entabolar negociações com o fim de serem definitivamente demarcadas as fronteiras de suas possessões na America Meridional.

Em Outubro do mesmo anno de 1777 firmou-se o armisticio de Madrid, e em Dezembro, o tratado preliminar de Santo Ildefonso, que foi ratificado pelo tratado de amizade e commercio entre as duas coroas, assignado em Madrid a 11 de Março do anno seguinte.

Em virtude do tratado de Santo Ildefonso a Hespanha ficava com a Colonia do Sacramento, as missões do Uruguay e grande parte do territorio austral do Brazil, e restituia a Portugal a ilha de Santa Catharina e suas dependencias occupadas pelas armas hespanholas, com todas as munições e petrechos bellicos de que se achavam de posse os portuguezes na época da invasão.

Designou então o marquez do Lavradio ao coronel Francisco Antonio da Veiga Cabral da Camara para receber a ilha em nome da rainha de Portugal D. Maria I, baixando a seguinte portaria:

«—D. Luiz de Almeida Portugal Soares Marcão Eça Mello Silva e Mascarenhas, Marquez do Lavradio, do Conselho da Rainha minha Senhora Fidelissima e do de Guerra, Tenente General dos seus Reaes Exercitos, Vice-Rei e Capitão General de Mar e Terra do Estado do Brazil, etc. Na conformidade do Tratado Preliminar de paz, ajustado e assignado por S. M. Rainha minha Senhora Fidelissima e S. M.

Catholica, nomeio a V. S. para ir receber a Ilha e o porto de Santa Catharina e tudo o mais que no mesmo porto apresaram as tropas e esquadra de S. M. Catholica, requerendo V. S. entrega de tudo o que nos pertence, na conformidade que SS. MM. o tem determinado no sobredito Tratado; para o que dou a V. S. todos os meus poderes, áfim de que V. S. com toda a brevidade possivel, haja de concluir o que a este respeito as Reaes Ordens da Rainha minha Senhora determinou.—Rio de Janeiro, 25 de Abril de 1778.—Marquez do Lavradio.—Sr. Coronel Francisco Antonio da Veiga Cabral da Camara.»

A 1 de Maio tomou o Coronel posse do governo na villa de S. Miguel, no continente.

Entretanto, o general hespanhol que commandava a ilha reluctou a principio em entregal-a, allegando não ter recebido do seu governo ordens positivas a esse respeito; mas, finalmente, pelas respostas dos respectivos Vice-Reis, a quem consultaram, ficou assentado que os hespanhões evacuariam a ilha no dia 30 de Julho.

Por essa solemne occasião lavrou-se o seguinte auto que foi assignado pelos dois chefes militares.

«Auto do recebimento da ilha de Santa Catharina, celebrado entre o Governador, para ella nomeado, Coronel Francisco Antonio da Veiga Cabral da Camara e o Marechal de Campo dos Exercitos de S. M. Catholica D. Guilherme Vaughan. — Francisco Antonio da Veiga, Fidalgo da Casa da Rainha Fidelissima e Governador da Ilha de Santa Catharina, em observancia das Reaes Ordens da mesma Soberana e de seus poderes delegados pelo Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marquez do Lavradio, Vice-Rei do Estado do Brazil, recebeu de Guilherme Vaughan, Cavalleiro da Ordem de S. Thiago e Marechal de Campo dos Exercitos de Sua Magestade Catholica, em consequencia tambem das Reaes Ordens deste Soberano, e dos seus poderes delegados pelo Excellentissimo Senhor Vice-Rei D. Pedro Cevalhos, a ilha de Santa Catharina com todas as suas fortalezas, artilharia e munições e mais effectos existentes nos armazens reaes, e para que conste a satisfação, que o dito Governador e Marechal de Campo deram pelas Commissions ao disposto em o artigo 22 do Tratado Preliminar de Paz e limites ratificado por SS. MM Fidelissima e Catholica em 10 de Outubro de 1777, mandaram fazer este, e o assignaram e sellaram com os sinetes de suas armas, na villa de Nossa Senhora do Desterro da mesma Ilha, a 30 de Julho de 1778.—Francisco Antonio da Veiga Cabral da Camara.—Guilherme Vaughan.»

No dia 2 de Agosto o Coronel Cabral da Camara tomou posse do governo da Ilha, e neste elevado cargo conservou-se até 5 de Janeiro de 1779, patenteando por suas acertadas medidas grande tino administrativo.

Reparou em tão curto espaço de tempo, os prejuizos que a invasão havia causado; reorganizou o serviço militar e diligenciou levantar a lavoura do abatimento em que tinha tombado.

Foi tal a sympathia que inspirou aos seus governados que, ao saber-se do seu pedido de demissão, a Camara da Villa do Desterro, interpretando o sentimento geral, empenhou-se em dissuadi-lo disso por uma carta mui tocante, que lhe dirigiu.

A nada, porém, quiz elle attender.

Retirou-se, deixando na memoria de todos os habitantes da Capitania de Santa Catharina um nome merecedor da maior gratidão.

(Continúa)

## ESTRELLINHAS

## VIII

*Pas de lézards ! pas de panthères !*

Estão de parabens os medrosos ! veste lucto a bicharia !

O gume afiado das enxadas municipaes fez descambar como um castello de cartas o pujante capinjal da praça 15 de Novembro.

Tinha de cumprir-se a fatalidade do destino:— tudo que nasce morre.

*Dura lex, sed lex.*

Os homens morrem, as flores morrem, os bichos morrem, as sogras morrem.

Cada um tem o seu dia marcado.

*Hodie mihi, cras tibi.*

(Ja lá vão duas phrases em latim e uma em francez e os leitores ainda não repararam nisso. Ingratos !)

Pois fiquem sabendo que a minha sciencia não é mais barata do que a de outros que tem por habito criticar aquillo de que não entendem e citar auctores que nunca leram...

Mas deixemos na paz das pulgas as fraquezas da humanidade, e occupemo-nos de coisas mais desopilantes.

Conta-se que Paula Ney atravessava uma rua do Rio de Janeiro, sobraçando um grande pacote de jornaes allemães e inglezes.

—Oh ! Ney,—diz-lhe um amigo,— o que levas ahí ?

—Jornaes inglezes e allemães.

—E, tu sabes o inglez e o all mão ?

—Não, homem; mas sei o paiz em que vivo !

E raspou-se.

Paula Ney merecia uma estatua.

Nunca houve quem, pilheriando, dissesse mais profunda verdade.

No nosso paiz— a apparencia é tudo.

Quem mais sabe apparentar, mais impõe-se e mais admirações produz.

Outra mania que nós, brazileiros, temos é a de macaquear tudo quanto é estrangeiro, sem reflectirmos que as *singeries* ( deixem, pelo amor de Deus, passar o termo, é uma fraqueza minha; está na massa do sangue, e acabou-se ) além de nos tornarem um tanto ridiculos, trazem o descredito ao nosso paiz e a desmoralisação ao nosso progresso.

Entramos em uma loja e pedimos casimiras. Os caixeiros, obsequiosos e attentos, apressam-se em mostrar-nos diversas peças, designando quaes as estrangeiras e quaes as nacionaes. Examinamos todas e verificamos que as nacionaes são muito superiores ás estrangeiras.

Perguntamos os preços.

—As nacionaes a 6\$000 o metro, as estrangeiras a 12\$000.

A esta resposta, a nossa consciencia encolhe-se, ficando reduzida a uma bolinha invisivel, e apregoamos logo a superioridade do producto estrangeiro sobre o brazileiro !

E assim, em tudo mais.

Ainda uma vez jafastei-me distrahidamente do fim que tinha em vista ao encetar este artigo:— a decapitação do capim da praça.

E para não cair em outra, só me resta exclamar no mesmo tom com que o celebre conferencista Turibio expunha ao narrotisado e respeitavel auditorio a sua invenção da *pantomima animada*:

*Pas de lézards ! pas de panthères !*

Tobias de Alencar

## D. Maria E. de Oliveira

Sobre o fallecimento dessa nossa inditosa patricia, occorrido a 25 do passado, na cidade de Curityba, encontramos em dous conceituados collegas d'ali o seguinte:

«FALLECIMENTO. — Após longa e cruel enfermidade, falleceu n'esta capital, e sepultou-se ante-hontem, a exma. sra. D. Maria Ernestina de Oliveira, digna esposa do sr. Rodolpho R. da Costa e Oliveira e cunhada do nosso distincto amigo e prestimoso co-religionario sr. Aristides de Oliveira.

A inditosa senhora chegára, ha pouco, de Florianopolis, onde gosava de geraes sympathias e merecida estima, em busca de lenitivo a seus soffrimentos.

O seu enterro foi concorridissimo, comparcendo a elle pessoas da nossa melhor sociedade.

A' digna familia da finada apresentamos os nossos mais sinceros sentimentos de pezar.»

( Da Republica, de Curityba, de 27 de Janeiro. )

PASSAMENTO. — Victima de cruel enfermidade, que foi pouco a pouco minando a sua existencia, exhalou hontem o ultimo alento de vida a exma. sra. D. Maria Ernestina de Oliveira, virtuosa esposa do sr. Rodolpho Raul da Costa Oliveira e digna cunhada do nosso illustre amigo 1º tenente Souza e Mello.

A noticia de sua morte repercutiu dolorosamente no seio da sociedade curitybana, onde gosava a inditosa senhora de geral estima e alta consideração.

O enterro effectua-se hoje ás 2 horas da tarde, sahindo o feretro da residencia do snr. Aristides de Oliveira, no Batel.

A' sua desolada familia apresentamos as expressões do nosso profundo pezar.»

( Da Gazeta do Povo, de Curityba, de 26 de Janeiro. )

## DECESSO

Falleceu a 2 do corrente, a innocente Walda, filha do nosso particular amigo capitão Francisco de Salles Brazil

## VARIEDADE

### YANKEES FIM DE SÉCULO (1)

(Traducção de H. Nunes)

#### I

A politica, além de innumeradas outras habilidades, a qual mais interessante, extraordinária e imprevisível, tem a de transformar os homens mais pacatos e inoffensivos, — verdadeiras ovelhas na mansidão, — em creaturas turbulentas, audaciosas, perversas e prejudiciaes a ordem e à tranquillidade da sociedade.

Si isso vê-se, bem que raramente, na Europa, é facil de comprehendêr que a America do Norte, — que tem a velleidade de querer ser a primeira em tudo, até nas maiores exquisitices, — faça jus á primazia em tal terreno.

Na Europa, as discussões politicas chegam, em geral, somente ao ponto em que terminam as regras da boa educação e começa o vocabulario das injurias e dos insultos; nos Estados Unidos as coisas tornam-se muito mais negras e perigosas, porque, principiando pela descompostura, acabam sempre em saravada de murros e ponta-pés.

Na Europa, os politicos sahem das contendas com arranhões no caracter; na America, sahem com os beiços rebentados e gallos na testa.

#### II

Cada Estado da America tem duas camaras de representantes, o que quer dizer que as occasiões para a exhibição das edificantes scenas de pugilato são frequentissimas.

Os membros da legislatura da Florida não são, como os leitores vão ver, de genio igual ao dos quarenta immortaes da Academia Franceza. Na Academia, quando se tem de eleger um novo immortal, si em tres dias não se chega a um accordo, a eleição é adiada para d'ahi a tres mezes. O mesmo, porém, não se dá na Florida, cujos representantes, quando tem de eleger um senador, levam o capricho e o máo humor ao ponto de proceder a setenta e sete escrutínios.

Para que? Para serem prorogadas as sessões? Para desentorpecer os membros dos representantes? Quem sabe lá?...

O que é certo é que o tal systema traz sempre como resultado atroadoras tempestades de soccos e de bofetões.

#### III

O senador Kirk começa a provocar o senador Call, e injuria-o a seu gosto, assim como a um dos partidarios de Call, o senador Clark.

Clark responde no mesmo tom, enquanto Kirk avança para elle e chama-o — mentiroso.

A este supremo insulto, Clark salta da sua cadeira e applica ao adversario um murro que o faz rolar até debaixo da meza dos reporters; depois agarra-o, subjuga-o, impossibilita-o de qualquer movimento, esmaga-lhe a cara a soccos, e não o larga enquanto não lhe tem transformado o frontispicio em uma bola informe onde em vão se procuraria o logar dos olhos, da bocca e do nariz.

Edificante e patriarchal!

(Continua)

(1) Do Supplément Littéraire de l'Indépendance Belge d'Ostre-Mer.

## Confeitaria Aurora

Visitámos ha dias, a confeitaria *Aurora* á rua Tiradentes n. 5, de propriedade do sr. Francisco Graça.

A impressão que de lá trouxemos, foi agradabilissima, não só pelo aceio que se nota em todos os compartimentos, como também pela grande variedade de doces do mais fino gosto, proprios para casamentos, baptisados, bailes, banquetes, etc..

O nosso publico não deve perder a occasião de visitar esse estabelecimento, que muito se recomenda pela maneira assás cavalheiresca do seu proprietario.

Edictado pela casa do sr. Domingos Magalhães foi publicado, na Capital Federal, o livro intitulado *A caça no Brazil Central*, escripto pelo sr. Alferes Henrique Silva, da guarnição d'esta capital, e nosso colaborador.

Prefaciado, brilhantemente, pelo general Couto de Magalhães, esse livro, segundo a opinião da imprensa d'aquella capital, promete successos

E isso desejamos ao Sr. alferes Henrique Silva, a quem felicitamos.

Uma sociedade de moças de côr acaba de fundar-se nesta cidade, cujos fins se conhecem pela leitura do seguinte officio, que corre manuscrito:

*Sociedade Recreativa Recreio das Moças.* — Exma. Sra. D.... — Participa-lhe nestá data foi emcluida com socia desta Sociedade? levo ao vosso conhecimento que domingo terá lugar no salão da sociedade uma secção geral e espera a sua presença. — Florianopolis 30 de Janeiro de 1900. — 1ª Secretaria...

Da Laguna escreve-nos o nosso particular amigo João Maria Duarte, communicando-nos que foi nomeado professor e director do Instituto Municipal de Instrucção, por acto do Superintendente d'aquelle municipio, bem como sua digna filha D. Maria Antonieta Duarte, professora do ensino infantil, cargo que exercerá interinamente, enquanto não se apresentar professora normalista.

Agradecendo ao illustre professor, que á mocidade tão bons serviços tem prestado, a gentileza da communicação, o *Sul-Americano* deseja muitas felicidades.

A S. C. *Filhos de Minerva*, reuniu-se, hontem, ás 11 horas, em seu galpão, afim de tratar de um *Zé Pereira*, que brevemente percorrerá as ruas da cidade.

PILULAS anti-despepticas, ferruginosas e anti-anemicas, do Dr. Hienzelmann, — no Gabinete Sul-Americano

## Secção charadistica

Soluções dos 14 problemas publicados no ultimo numero: *Joubert*, *Sachristão*, *Pereira-pera*, *Pequena-pena*, *Fulvio-fulo*, *Actinopo*, *Lila*, *Jacapé*, *Acipe*, *Dario*, *Tagana*, *Tapera*, *Arroz-zorra*, *Baobab*.

Decifraram: *Pollux*, 13; *Henri*, 13, e *Um miguense*, 10. Resultado do concurso: *Pollux*, 60; *Henri*, 57; *Um miguense*: 53. Foi vencedor o destemido caçador *Pollux*, a quem felicitamos pelo triumpho.

Por absoluta falta de espaço, deixamos de publicar diversos problemas.

## A PEDIDOS

### Balanço da Liga Operaria Beneficente no anno social de 1899 a 1900

#### RECEITA

Recebido do ex Thes. o socio P. Bosco	407\$110
Idem de mensalidade, jóias, diplomas e distintivos	6:113\$700
Idem de juros e imprestimos legaes	927\$360
» » » » apolices Federaes	350\$000
» » multas da bibliotheca	17\$500
» » aluguel por 4 mezes de 1 comodo da casa a 1 socio	80\$000
Idem de liquido producto de um espectáculo	573\$000
Idem de capital que estava por emprestimo a um socio	800\$000
Idem de capital que estava por emprestimo a um socio	600\$000
	<hr/>
	9:868\$470

#### DESPEZA

Pagamento a pensionistas	2:7 6\$000
Idem diarias a socios enfermos	1:921\$000
» aluguel da casa onde funciona a associação	960\$000
Idem ao Zelador da casa	196\$950
» do expediente e todo o necessario no anno	712\$440
Idem de funeraes a 4 socios	258\$000
Emprestimo a um socio	270\$000
Depositado na caixa economica caderneta n. 3768 A	1:113\$000
Saldo que passa ao anno social entrante	1:751\$080
	<hr/>
	9:868:470

#### FUNDO SOCIAL

7 apolices da divida Federal	7:000\$000
1 caderneta da caixa economica inclusive juros do anno	1:756\$510
1 dita do B. U. de S. Paulo	25\$140
Capital por emprestimos legaes	11:050\$000
3 acções da Philharmonica Operaria	30\$000
425 diplomas sociaes	365\$500
Em livros na bibliotheca	1:578\$600
» moveis de utensilios	1:405\$000
Saldo em dinheiro conforme o balanço	1:751\$080
	<hr/>
	24:961\$830
Fundo social do anno antecedente	23:608\$528

Verifica-se augmento de capital este anno 1:353\$302

Sala das sessões da Liga Operaria Beneficente de Santa Catharina, em 31 de Janeiro de 1900.—O Thesoureiro.—*J. B. Wendhausen.*

## DECLARAÇÃO

### COLLEGIO « 24 DE JANEIRO »

A infra assignada, tendo completado o curso da Escola Normal Catharinense, participa ao publico que n'esta data fundou um collegio com a denominação supra, e de accordo com o programma junto.

#### PROGRAMMA DO ENSINO

O ensino primario consta das seguintes materias: Portuguez, Arithmetica, Historia do Brazil, Geographia, Calligraphia, trabalhos de agulha e educação civica e moral.

O ensino secundario comprehende: Portuguez, Francez, noções de Algebra e Geometria, Choro-graphia do Brazil, ligeiras noções sobre a Historia universal e sobre a Historia natural, rudimentos de musica e trabalhos de agulha.

Além das materias já mencionadas, ainda ensinar-se-ha no mesmo collegio o trabalho de costura, para o qual se encarregará uma pessoa habilitada e com longa pratica deste serviço.

#### HORARIO

As aulas funcionarão das 10 horas da manhã às 3 da tarde.

#### CONTRIBUIÇÕES

Ensino primario . . . . .	5\$000
» secundario . . . . .	10\$000

A matricula deste collegio acha-se aberta desta data até o dia 1.º de Fevereiro p. futuro, data em que começarão a funcionar as aulas.

Serão admittidos alumnos de ambos os sexos.

A professora e directora do respectivo collegio espera, pois, receber dos Srs pais de familia toda a coadjuvação na espinhosa missão que abraçou, promettendo toda a dedicação, zelo e exactidão no cumprimento dos seus deveres.

Para mais informações, queiram entender-se com a abaixo assignada á rua Jeronymo Coelho n. 9, onde provisoriamente funcionará o collegio, ou em sua residencia na mesma rua n. 24.

Directora e professora.—*Laura Rodrigues Oilão.*

## ANNUNCIOS

### REVISTA CATHARINENSE

Publicação mensal

SOB A RESPONSABILIDADE DO  
**CENTRO CATHARINENSE**  
da Capital Federal

#### CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURAS

Anno . . . . .	8\$000
Semestre . . . . .	5\$000
Trimestre . . . . .	2\$000
Numero avulso . . . . .	1\$000

#### CONDIÇÕES DOS ANNUNCIOS

Por uma vez Pagina 10\$ 1/2 pag. 6\$ 4º de pag. 4\$	
» 2 » » 19\$ » 11\$ » 7\$	
» 3 » » 27\$ » 17\$ » 10\$	
» 4 » » 34\$ » 21\$ » 12\$	
» 6 » » 48\$ » 28\$ » 18\$	
» 12 » » 90\$ » 50\$ » 30\$	

Para assignaturas e mas informações

**Gabinete Sul-Americano**

10 B—RUA TRAJANO—10 B

PILULAS ANEMICA, FERRUGINOSA, ESPECTORANTES, DYSPEPTICAS—no Gabinete Sul-Americano.